

TEATRODOELECTRICO.COM

CORTES DE JÚPITER

Texto Gil Vicente



© Rute Soares

60 MIN
M/6



CORTES DE JÚPITER

Coordenação artística e musicológica do Laboratório de Ópera Portuguesa **Jenny Silvestre**

Coordenação científica do Laboratório de Ópera Portuguesa **Luísa Cymbron (CESEM/ FCSH)**

Encenação e adaptação dramaturgica **Ricardo Neves-Neves**

Composição de música nova **Filipe Raposo**

Solistas Alma Ensemble: **Isabel Fernandes, Liliana Sebastião, Rita Filipe, Teresa Projecto, Frederico Projecto, João Barros, Tiago Amado Gomes, Tiago Mota**

Direção musical Alma Ensemble **Filipa Palhares**

Ensemble La Nave Va: **Catarina Bastos** (Violino), **Gabriela Barros** (Viola), **Joana Tavares** (Viola), **César Gonçalves** (Violoncelo), **Duncan Fox** (Contrabaixo), **António Carrilho** (Flautas de bisel), **Gonçalo Freire** (Flautas de bisel), **Stephan Mason** (Trompete), **Armando Martins** (Trompa), **Richard Buckley** (Percussão), **Helena Raposo** (Alude, vihuela, tiorba), **Hélder Rodrigues** (Trombone) e **Jenny Silvestre** (Cravo)

Direção Musical **António Carrilho**

Coordenação vocal do Alma Ensemble **Filipa Palhares**

Coordenação da recuperação histórica musical **Nuno Raimundo (CESEM/FCSH)**

Correpetição **Jenny Silvestre**

Cenografia **José Manuel Castanheira**
Assistente de Cenografia **António Muralha**
Figurinos **Rafaela Mapril**
Assistente de Figurinos **Patrícia Margarida Silva**

Confecção **Lígia Garrido** e **Helena Jardim**
Caracterização e Cabelos **Cidália Espadinha**

Assistentes de Caracterização **Marcos Santos, Catarina Félix, Emma Louise**

Desenho de luz **Alexandre Coelho**

Vídeo **Rute Soares**

Sonoplastia **Sérgio Delgado**

Comunicação e Assessoria de Imprensa **Mafalda Simões**

Assistentes de encenação e apoio à cena **André Magalhães, António Ignês, Juliana Campos** e **Rita Carolina Silva**

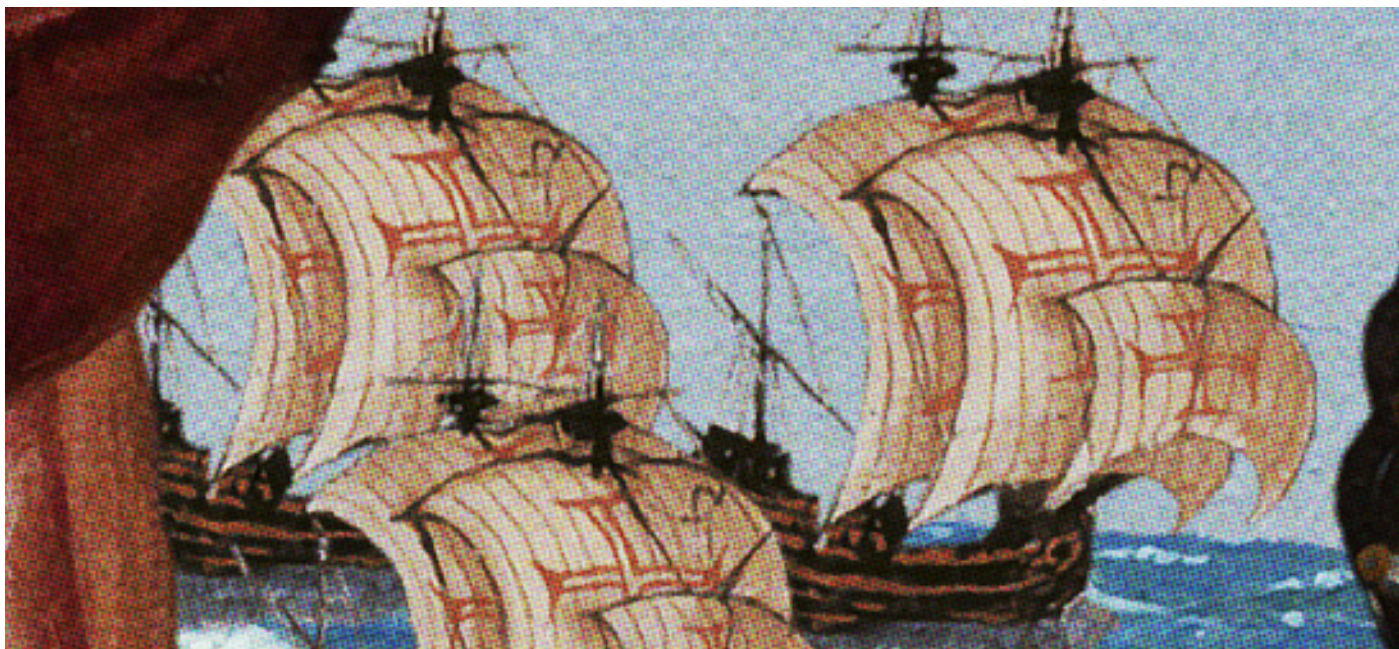
Produção TdE **Andreia Alexandre**

Produção Executiva TdE **Adriana Gonçalves**

Assistente estagiária de Produção **Eliana Lima**

Produção Culturproject **Nuno Pratas**

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Cineteatro Louletano, Academia Portuguesa de Artes Musicais, Teatro do Elétrico** e **Culturproject**



A propósito dos 500 anos das Cortes de Júpiter, o Centro Cultural de Belém desafiou o encenador Ricardo Neves-Neves a adaptar esta tragicomédia de Gil Vicente. Para esta reconstrução, fomos buscar ao mundo do jazz o compositor e pianista Filipe Raposo, que terá como missão dar uma estrutura de ópera à peça e à música de Gil Vicente. Com a participação do ensemble La Nave Va e direção musical de António Carrilho. Participa ainda o Alma Ensemble, com coordenação vocal de Filipa Palhares.

Esta é a primeira obra a sair do Laboratório de Ópera Portuguesa, criado pelo CCB em parceria com o CESEM e a APARM.

Laboratório de Ópera Portuguesa

A criação de um laboratório de ópera portuguesa especialmente vocacionado para a recuperação de obras escritas por compositores portugueses ou residentes em Portugal é um sonho antigo que começa agora a ganhar contornos concretos.

Efetivamente, há muito que sentíamos a necessidade da criação de uma estrutura que potencializasse a apresentação obras oriundas da produção dramática que tantos investigadores têm retirado, ao longo dos anos, das profundezas dos inúmeros arquivos e bibliotecas nacionais e estrangeiras, com o objetivo máximo de aproximar o grande público da produção dramática musical que encheu os palácios, casas senhoriais e teatros do nosso país ao longo dos séculos.

Para além de um trabalho de recuperação historicamente informada, o Laboratório de Ópera Portuguesa prossegue um outro e incontornável objetivo: considerando que o género operático não é apenas um género musical, mas acima de tudo, um género teatral, pretendemos assumir a estrutura como um

fórum de desenvolvimento de um trabalho profundo, no âmbito do qual as exigências técnicas vocais de cada obra não se sobreponham à dramaticidade do discurso global, permitindo às novas gerações de cantores desenvolver aptidões dramáticas ainda hoje relativamente subdesenvolvidas.

Sinopse das Cortes de Júpiter

Garcia de Resende, testemunha presencial da representação das Cortes de Júpiter, avança com o dia 4 de agosto de 1521, domingo, como a data de apresentação da obra na corte de D. Manuel I.

Trata-se de uma tragicomédia idealizada para o casamento e partida da Infanta D. Beatriz para Sabóia, à razão do seu casamento com o duque daquela cidade.

Nesta obra vicentina, a última a ser apresentada ainda em vida de «o venturoso», que faleceria no mesmo ano, a Providência, incumbida por Deus, ordena a Júpiter, rei dos elementos, que faça concertar bons planetas e signos para a viagem ao longo do Atlântico, pelo estreito de Gibraltar e Mediterrâneo, até Sabóia.

Omar, os ventos, o Sol (Febo) e a Lua (Diana) são informados da empreitada. Os diferentes elementos da Corte, que partiram num pomposo cortejo encabeçado pelo próprio Rei, seguido pela Rainha, o Príncipe e os Infantes, em direção à Sé e, de lá, para a casa da Rainha viúva, D. Leonor, para dela se despedirem, acompanham a frota de D. Beatriz até à foz do Tejo, nadando, metamorfoseados em peixes, umas vinte léguas, até ouvirem do mar alto o canto ameaçador de trinta mil sereias. Perante a ameaça, Marte é chamado e recebe a ordem de proteger a esplendorosa armada de dezoito naus. Como amigo e admirador dos feitos portugueses, Marte recita louvores entusiastas a Portugal. No fim, uma Moura encantada, evocada aos sons de um romance, traz e entrega à Duquesa de Sabóia prendas de condão: um anel, um dedal e um terçado.

Jenny Silvestre

Apresentações:

Lisboa

CCB, Pequeno Auditório
5 e 6 Fevereiro, 2022

Loulé

Cinetatro Louletano
28 e 29 Outubro, 2022



SITE



**Teatro
do Eléctrico**

www.teatrodoelectrico.com

Mafalda Simões | comunicação e assessoria de imprensa
mafalda.simoes.tde@gmail.com | 962 941 942

José Leite | difusão e produção
jose.leite.tde@gmail.com | 918 092 769

Teatro do Eléctrico

Estrutura residente no Polo Cultural Gaivotas | Boavista
Rua das Gaivotas, 8, 1200-202 Lisboa

NIF 508558727

É uma estrutura apoiada pela República Portuguesa - Cultura / Direcção Geral das Artes, pelo Cineteatro Louletano / Câmara Municipal de Loulé e pela Câmara Municipal de Lisboa / Polo Cultural Gaivotas | Boavista